JWONU

COLÉGIO EMBRAER JUAREZ WANDERLEY

WORLD TRADE ORGANIZATION

# Organização Mundial do Comércio

## *"A reação dos países frente à globalização e como as medidas tomadas por eles afetam o mercado internacional"*


Avalon de León

Christopher Frige

Guilherme Dias Moreira

# SUMÁRIO

**1. CARTA AOS DELEGADOS .....2**

**2. O COMITÊ .....3**

**3. ECONOMIA .....4**

3.1. GLOBALIZAÇÃO .....5
3.2. ECONOMIA DIGITALIZADA .....6
3.3. COMMODITIES .....8
3.4. PETRÓLEO .....10
3.5. CRISES ECONÔMICAS .....11
3.6. PROTECIONISMO .....12
3.7. MONOPÓLIOS .....13

**4. POSICIONAMENTO DAS DELEGAÇÕES .....14**

**5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....24**

# 1. CARTA AOS DELEGADOS

Caros Delegados,

É com muito entusiasmo que vos cumprimentamos e damos boas-vindas ao início dessa jornada que será a OMC, Organização Mundial do comércio, no JWONU 2019 e esperamos veementemente que compartilhem desse entusiasmo. Temos pela frente um processo que demandará muito esforço e dedicação dos senhores, no qual estudarão tudo que puderem sobre suas delegações para fazer a melhor representação possível das mesmas e, simultaneamente, treinar e desenvolver muitas habilidades, tais como pesquisa, oratória, persuasão, negociação, entre outras.

Vale lembrar que esta será também uma oportunidade para que os senhores, além de aprender aspectos técnicos de seus países, possam conhecer sua cultura, crenças, tradições, todos esses fatores que expressam a identidade de uma nação, pois nós asseguramos a vocês que isso irá, não só ajudar muito na compreensão das motivações de quem estarão representando, mas também tornará a experiência muito mais viva, real e humana, que é mais um grande incentivo, certamente.

Tendo tudo isso em mente, criamos este guia para auxiliá-los em seus estudos, tanto de suas delegações quanto em relação aos temas que serão tratados em nosso comitê. O guia apresenta uma visão geral sobre ambos, mais detalhado nos temas, e dará um norte para o entendimento dos caminhos que o comitê seguirá. No entanto, é de extrema importância que os senhores não se prendam somente a ele, pois o diferencial de cada um sobressairá justamente por meio de pesquisas e estudos próprios.

Portanto, convidamos os senhores a, não apenas participar, mas viver profundamente toda essa experiência conosco, do início ao fim, e fazer com que ela seja transformadora em nossas vidas. Desejamos muita boa sorte nesse processo e estaremos aqui, junto com vocês, para ajudá-los nesta jornada.

Atenciosamente,

**Avalon de León**

**Christopher Frige**

**Guilherme Dias Moreira**

# 2. O COMITÊ

A Organização Mundial do Comércio, OMC, iniciou suas atividades em 1º de janeiro de 1995 e desde então tem atuado como a principal instância para administrar o sistema multilateral de comércio. A organização tem por objetivo estabelecer um marco institucional comum para regular as relações comerciais entre os diversos Membros que a compõem, estabelecer um mecanismo de solução pacífica das controvérsias comerciais, tendo como base os acordos comerciais atualmente em vigor, e criar um ambiente que permita a negociação de novos acordos comerciais entre os Membros. Atualmente, a OMC conta com 164 Membros, sendo o Brasil um dos Membros fundadores. A sede da OMC está localizada em Genebra, Suíça, e as três línguas oficiais da organização são o inglês, o francês e o espanhol. Além disso, seu atual presidente é o brasileiro Roberto Azevêdo, cuja eleição em 2013 foi considerada uma vitória dos países subdesenvolvidos dentro do órgão.

## 2.1. Origem

As origens da OMC remontam à assinatura do Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio (GATT), em 1947, mecanismo que foi responsável, entre os anos de 1948 a 1994, pela criação e gerenciamento das regras do sistema multilateral de comércio. No âmbito do GATT, foram realizadas oito rodadas de negociações comerciais, que tiveram por objetivo promover a progressiva redução de tarifas e outras barreiras ao comércio. A oitava rodada, conhecida como Rodada Uruguai, culminou com a criação da OMC e de um novo conjunto de acordos multilaterais que formaram o corpo normativo da nova Organização.

## 2.2. Regulamentações

A OMC herdou do GATT um conjunto de princípios que fundamentam a regulamentação multilateral do comércio: o da nação-mais-favorecida, no qual

um membro da organização deve estender a todos os seus parceiros comerciais qualquer concessão, benefício ou privilégio concedido a outro membro; o do tratamento nacional, quando um produto ou serviço importado deve receber o mesmo tratamento que o produto similar quando entra no território do membro que o importa; o da consolidação dos compromissos, que um membro deve conferir aos demais um tratamento não menos favorável que o firmado na sua lista de compromissos; e o da transparência, que os membros devem dar publicidade às leis, regulamentos e decisões de aplicação geral relacionados a comércio internacional.

### 2.3. Atribuições

A instituição surgiu com as atribuições de gerenciar os acordos multilaterais e plurilaterais de comércio sobre serviços, bens e direitos de propriedade intelectual comercial, além de servir de fórum para a resolução das diferenças comerciais e para as negociações sobre novas questões. Ficou estabelecido, também, que a OMC supervisionaria as políticas comerciais dos países e trabalharia junto ao Banco Mundial e ao FMI**,** Fundo Monetário Internacional, na adoção de políticas econômicas em nível mundial.

### 2.4. Ideais

A OMC é regida por cinco princípios que devem ser seguidos pelos seus membros: o princípio da “não discriminação” garante tratamento igual a todos os membros no que se refere aos privilégios comerciais e aos produtos importados e nacionais, os quais não podem ter privilégios em detrimento dos importados; o segundo princípio é o da “previsibilidade” de normas e do acesso aos mercados através da consolidação dos compromissos tarifários para bens e das listas de ofertas em serviços; o princípio da “concorrência leal” que visa coibir práticas desleais de comércio. O princípio da “proibição de restrições quantitativas” como proibições e quotas permitindo apenas as quotas tarifárias desde que previstas nas listas de compromissos dos países; e o princípio do “tratamento especial e diferenciado para países em desenvolvimento”.

# 3. ECONOMIA

A economia é a ciência que estuda todas as relações de comércio, produção e troca de bens entre indivíduos, grupos e instituições, tendo uma abrangência muito grande de fatores que a compõem e estando em praticamente tudo o que fazemos. Devido a essa abrangência e no intuito de aprimorar o entendimento mais específico de suas áreas, traçam-se algumas divisões:

**Economia Mundial** – trata-se da conjuntura geral de movimentações econômicas que ocorrem em cada país, como no que se gasta, quanto se economiza, etc. É dela que surgem as divisões de países desenvolvidos, subdesenvolvidos e emergentes.

**Economia Centralizada** – na qual a economia está baseada em um certo pilar, um centro ao qual os outros seguem as tendências. Por exemplo, esse centro, em âmbito mundial, seria os Estados Unidos.

**Economia de Desenvolvimento** - campo que estuda a evolução e os processos de desenvolvimento da economia de uma determinada sociedade.

**Economia Política** - estudo analítico do desempenho da economia, subdividido em:

Microeconomia - relações socias e econômicas entre instituições menores, como empresas, comércios, indústrias, etc.

**Macroeconomia** – analisa aspectos econômicos de maior proporção, normalmente para analisar a situação de países e regiões, dentre os quais estão inflação, consumo, taxa de crescimento, etc.

**Economia Industrial** – campo da economia que estuda as estruturas e a organização industrial, o que engloba também os limites e interações entre empresas e mercados.

Se tratando do modelo econômico, submetido à política, há também duas divisões principais: **Economia Dirigida**, na qual existe um rígido controle econômico por parte do governo, que controla a produção de bens e alocação

de recursos; **Economia Mista**, na qual a economia é guiada tanto pelo poder público quanto pelo privado.

### 3.1. Globalização

***Fotografia 1 – A interrelação atual entre os continentes do globo***

*Fonte: Revista Veja - Globalização*

Globalização é o processo de integração mundial em diferentes aspectos no qual as distâncias no mundo vão sendo cada vez mais reduzidas. Num contexto histórico, especialistas apontam as grandes navegações como marco inicial do processo globalização, já que, à época, a descoberta de novos territórios e o desenvolvimento de fortes ligações com a região, apesar da distância entre os navegadores e o seu local de origem, foi algo revolucionário. Hoje, obviamente, a globalização já atingiu um nível que era inimaginável em seu começo, em todos os âmbitos (econômico, tecnológico, informacional), quebrando barreiras e traçando cada vez mais ligações entre diferentes partes do mundo hodierno.

### 3.2. Economia digitalizada

***Fotografia 2 – As principais criptomoedas: bitcoin, ethereum e litcoin***

*Fonte: Época Negócios*

Nesse contexto de Globalização e integração mundial surge uma revolução monetária capaz de ignorar barreiras, fronteiras e regulamentações estatais, facilitando todo tipo de comércio entre todo tipo de pessoa.

Criptomoedas são, basicamente, moedas digitais identificadas por um código correspondente que é altamente criptografado, sob um sistema bem complexo chamado blockchain. Apesar de serem semelhantes às moedas normais, as Criptomoedas têm diferenças marcantes que as tornam revolucionárias, as quais podemos destacar:

- Não ser gerida por nenhum banco central ou órgão do tipo, o que as deixa independentes desse tipo de controle;
- Ter uma proteção criptográfica quase impossível de quebrar;

- Não depender de intermediários nas transações;
- Alta privacidade em relação às transações realizadas.

Sem dúvida, a Criptomoeda mais conhecida do mundo e que é também uma referência dentre as outras é o Bitcoin, tendo esse sido a primeira moeda digital.

O Bitcoin foi o pioneiro nesse mercado e o primeiro a utilizar o sistema de blockchain, no qual todas as operações dessa moeda são registradas pelos chamados mineradores, que utilizam um computador extremamente potente para processar um problema matemático referente a uma transação e, isso feito, envia os dados para o sistema, sendo que o primeiro a conseguir realizar tal processo é recompensado com algumas unidades de Bitcoin.

As Criptomoedas têm sido muito discutidas atualmente por governos e órgãos internacionais principalmente pelo fato de elas não serem reguladas por nenhuma dessas instituições.

Se por um lado elas estão sendo cruciais como alternativa a moeda estatal, como na Venezuela onde a desvalorização do Bolívar, moeda venezuelana, é absurdamente alta, por outro podem ser usadas para realizar diversas operações ilícitas, já que preservam muito bem o anonimato e não têm regulamentação.

***Gráfico 1 – Cotação do bitcoin de 2010 a 2017***

*Fonte: Terraço Econômico*

Nos últimos anos, o Bitcoin e outras diversas moedas digitais tiveram um crescimento extraordinário, que surpreendeu muitos investidores e deixou até alguns leigos interessados no assunto.

Por fim, assim como em todas as questões modernas, não há um consenso sobre as Criptomoedas serem benéficas ou maléficas para nossas sociedades, muito menos sobre quais rumos elas tomarão nos próximos anos, mas sem dúvida causaram mudanças radicais no mercado, mudanças essas que precisam ser debatidas

### 3.3. Commodities

***Fotografia 3 – Os diferentes tipos de commodities***

*Fonte: ADVFN News*

As commodities são materiais básicos, não refinados, que podem ser comprados ou vendidos na bolsa de valores para, posteriormente, serem utilizados para fazer algo que eventualmente seja consumido.

Assim, essas matérias-primas são uma parte importante da vida cotidiana, influenciando o preço de muitas coisas que utilizamos. Por exemplo, qualquer um que dirija um carro pode ser notavelmente afetado pelo aumento dos custos do petróleo bruto, ou um churrasco que pode encarecer por conta da carne com preço maior no açougue, que foi encarecido devido ao acréscimo do valor da própria carne na bolsa de valores.

Desse modo, as principais categorias de commodities incluem matérias-primas relacionadas a:

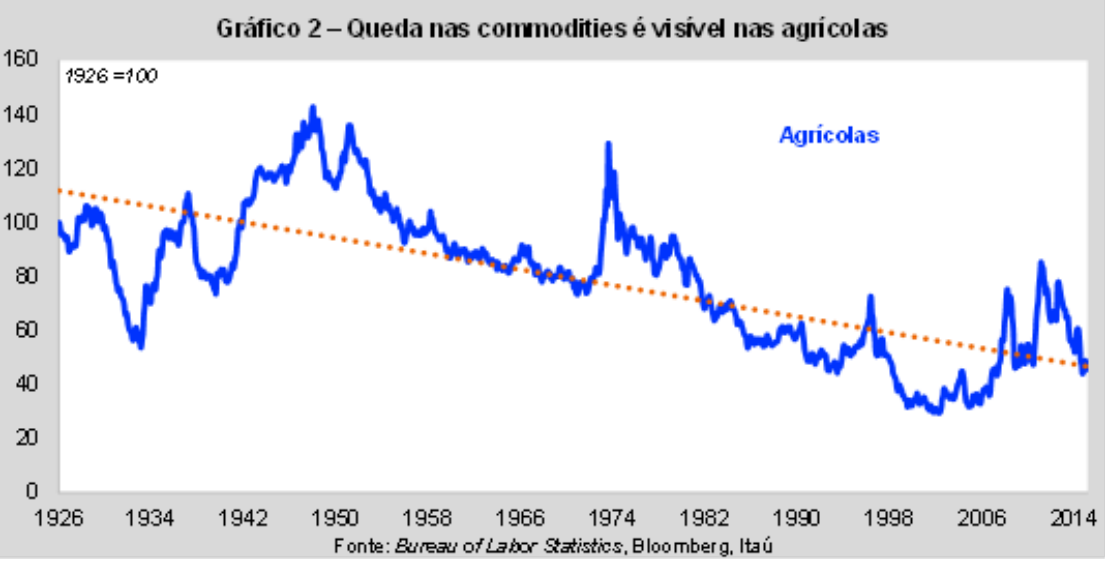
- Energia: como gás natural, gasolina, óleo para aquecimento e petróleo bruto;
- Metais: incluindo prata, ouro, platina, níquel, zinco e cobre;
- Pecuária e carne: exemplos incluem carne bovina, gado vivo, aves, ovos, carne de porco e suínos magros;
- Alimentos agrícolas: incluindo açúcar, algodão, café, cacau, arroz, trigo, milho e soja.

Com isso, seguindo uma política para ser negociada nos mercados, uma mercadoria deve ser intercambiável com outra mercadoria do mesmo tipo e grau. Isso significa que, para um comerciante, o ouro é ouro: não importa onde foi extraído, ou qual empresa o extraiu.

Com relação a produção de ouro, a China é a líder mundial em produção dessa commodity, posição que passou a ocupar em 2007, quando ultrapassou a África do Sul, até então maior produtora do metal no mundo. Desse modo, os chineses estão apostando fortemente nos preços do metal, já que a produção vem caindo no resto do mundo. Assim, a expectativa da China é que os preços do ouro continuem subindo nos próximos anos, embora tenha se registrado uma queda na demanda de alguns grandes países consumidores, como Índia, Turquia e outras nações do Oriente Médio.

Ademais, outro fato marcante é o declínio secular em que sofrem as commodities do setor agrário, em que, apesar das altas tidas em certos

períodos (Primeira e Segunda Guerra, Crise do Petróleo e boom chinês), vêm caindo o valor ao longo do tempo.




Assim, a globalização interrompe o crescimento econômico no Ocidente em detrimento das commodities. Nas últimas três décadas, o emprego industrial dos EUA despencou de 17% do total das folhas de pagamento para 8,5%. O clima deflacionário (queda da valia de produtos e serviços), provocado pela globalização, treinou os consumidores a resistir aos aumentos de preços, forçando muitos vendedores a deixarem os valores dos produtos mais baixos. Porém, para isso é necessário a redução de custos por parte do produtor, o que gera demissões ou a uma pressão sobre os produtores de commodities.

### 3.4. Petróleo

***Fotografia 4 – Processo de extração do petróleo em terra***

*Fonte: IPANM*

O petróleo é um combustível fóssil  formado a partir dos restos de organismos marinhos antigos.

Apesar de ser descoberto no século XIX, a Primeira Guerra Mundial foi o verdadeiro catalisador para a produção de petróleo, com uma quantia de petróleo sendo produzido ao longo da guerra maior do que comparado ao que já havia sido produzido anteriormente. Nos tempos modernos, o petróleo é visto como uma commodity valiosa, sendo negociado em todo o mundo da mesma forma que, por exemplo, o ouro e os diamantes.

Durante décadas, o Oriente Médio tem fornecido uma grande parte do petróleo consumido em todo o mundo. Grande parte do desenvolvimento econômico e da riqueza desses países se deve à renda generosa proveniente da exportação de petróleo.

Outro ponto notável, é a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep), no qual os países integrantes, juntos, possuem cerca de 70% das reservas mundiais de petróleo. Assim, visam o controle de preços da venda de

petróleo no mercado mundial, definição de estratégias de produção, dentre outros.

Apesar de tudo, o mundo tem um suprimento limitado de petróleo e, segundo um estudo da British Petroleum, em até 50 anos irá esgotar-se completamente este valioso recurso natural. Embora tenham sido tomadas medidas para garantir que existam opções baratas e renováveis de combustível para a eventualidade, como os carros elétricos, ainda é óbvio que a humanidade enfrentará um sério problema quando o fornecimento de petróleo acabar, devido ao seu uso em diversos âmbitos além do automobilístico.

### 3.5. Crises econômicas

A Crise de 1929 foi um grande abalo econômico global que persistiu até a Segunda Guerra Mundial, sendo considerado como o pior e mais longo período de recessão econômico que o século XX já passou. Entre todas as consequências que a crise trouxe, podemos citar as elevadas taxas de desemprego, o declínio da produção industrial de diversos países, assim como as drásticas quedas dos PIB's, dos preços de ações, entre outros.

Os Estados Unidos pós Primeira Guerra passaram a se desenvolverem ainda mais. A economia, impulsionada mais do que o normal pelo pensamento fordista de que quanto mais produção, mais vendas e, principalmente, pelas baixas taxas de juros, levou o país num perigoso caminho de euforia, que durou até o famoso ano de 1929. Com o governo tendo que voltar a subir juros e as vendas e exportações estagnando, toda a estrutura econômica estadunidense começou a frear. Nesse momento, a indústria norte-americana não tinha mais aquela demanda artificial para vender a quantidade exacerbada de mercadorias, havendo mais produtos do que procura. Instabilidade e incerteza tomaram conta dos Estados Unidos, o que culminou na quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque, acompanhada da redução brusca dos preços, queda da produção, e consequentemente, aumento do desemprego.

Todo esse caos foi se espalhando pelo mundo e só teve seu fim concreto com o início da Segunda Guerra Mundial.

Por outro lado, trazendo para o contexto contemporâneo, a base de toda a crise de 2008 foram os financiamentos concedidos para compra de imóveis nos Estados Unidos. Com a economia caminhando positivamente e os juros baixos, aumentavam os empréstimos para financiar habitação. A demanda era alta e o preço dos imóveis só subia, o que tornava o negócio atrativo para os bancos.

Em um primeiro momento, parte dos empréstimos deixaram de ser pagos, e os bancos começaram a executar as garantias tomando os imóveis. Com esse movimento ocorrendo, o preço dos imóveis, que sempre subiu, passou a cair. Os títulos que pareciam dar retornos garantidos perderam valor. Tudo acontecia ao mesmo tempo e os papéis, já sabidamente sem valor continuaram sendo revendidos, incluídos em pacotes e recebendo notas altas. O mecanismo só parou de rodar quando o conhecido banco de investimentos Lehman Brothers faliu.

Dez anos depois, os Estados Unidos estão em um processo de retirada dos estímulos implantados naquela época. Os juros estão subindo e o dólar se valorizando, o pleno emprego voltou e a economia cresce. A Europa também vai se recuperando, com exceção de alguns países como a Grécia. O Brasil, que em um primeiro momento sentiu muito menos o impacto da crise, está em situação bem pior. Depois de dois anos e meio em recessão, em que a economia chegou a encolher 8%, o país vem tendo um crescimento lento, com desemprego alto. No aniversário de dez anos da falência do Lehman Brothers, economistas e agentes de regulação de todo o mundo rediscutem as causas daquele colapso e avaliam o quão seguro é o sistema financeiro global atualmente.

### 3.6. Protecionismo

***Fotografia 5 - As barreiras impostas pela política econômica dos países***

*Fonte: João Luiz Mauad/Instituto Liberal*

O Protecionismo é definido como um sistema de proteção da indústria ou do comércio de um país, concretizado em leis que proíbem ou inibem a importação de determinados produtos, por meio da taxação de produtos estrangeiros.

A primeira vez que o protecionismo ganhou grande força no mundo foi na Idade Moderna, na qual o sistema econômico predominante era o Mercantilismo, que tinha, entre seus pilares, a balança comercial favorável (o país precisa vender mais do que comprar), o metalismo (riqueza de uma nação é medida pela quantidade de metais que essa possui) e o próprio protecionismo.

A lógica protecionista tem ganhado destaque no mundo, principalmente pelo fato de os Estados Unidos estarem conduzindo suas políticas econômicas nesse sentido atualmente com o presidente Donald Trump.

***Fotografia 6 – Isolacionismo imposto entre os países***

*Fonte: Plano Brasil*

No protecionismo, as tarifas alfandegárias para importação de produtos são aumentadas com o intuito de forçar as pessoas do país a não comprarem produtos estrangeiros. Há também subsídios a empresas nacionais para que essas possam usá-los para pagar custos e baixar o preço dos produtos.

É facilmente perceptível que o protecionismo vai na direção imediatamente contrária à Globalização, já que um integra e o outro fecha. Ao usar tais práticas, o país pode sofrer retaliações no mercado internacional da mesma maneira, o que gera diversos conflitos, tais como a atual guerra comercial entre EUA e China.

Além disso, o essa política prejudica toda a população de um país no âmbito em que os obriga a comprar produtos mais caros, pois, já que não está havendo uma livre concorrência, as empresas ficam "blindadas", afinal seus rivais mais competitivos são descartados e a mesma ganha o luxo de poder ser menos eficiente e colocar preços mais altos.

### 3.7. Monopólios

***Fotografia 7 – Um mesmo indivíduo gerindo diversas instituições, sem concorrência***

*Fonte: VerbiClara*

O conceito de monopólio nada mais é do que o controle acerca da comercialização de um determinado produto ou serviço, sem a presença de concorrentes que também vendam itens similares. Possuir o monopólio é poder controlar livremente preços de compra e venda do que é comercializado, uma vez que não existe nenhum outro concorrente para oferecer o mesmo produto por preços menores, o que ataca assim, os consumidores finais.

A partir disso, muitas empresas, ao praticarem o monopólio, controlam boa parte dos produtos e serviços que oferecem, assim como o local em que esses estão sendo oferecidos. A Disney, a Coca-Cola e a Microsoft são exemplos de empresas que apresentam o risco de ocupar mais espaço no mercado, por serem grandes marcas popularmente conhecidas e donas de diversas outras marcas.

A compra da 21st Century Fox pelo grupo Walt Disney destaca uma redução massiva de concorrência. Apesar desta última ainda existir, quando observado que existem outras empresas no ramo cinematográfico e televisivo, tal compra ainda é um feito expressivo ao analisar os direitos que a Fox possui em relação a diversos seriados, canais televisivos e filmes populares.

As práticas que se contrapõem ao livre mercado regularizam boa parte da economia local. As desvantagens disso são percebidas de modo legível pelos consumidores, exatamente pela razão desses serem os maiores prejudicados por essas políticas econômicas singulares, sendo forçados constantemente a recorrerem a única opção que lhes sobra, tendo que lidar muitas vezes com preços mais elevados.

Destarte, conclui-se que o crescimento estrondoso de diversas empresas nacionais ou internacionais através da compra de empresas concorrentes é um forte indício do surgimento de grandes monopólios. E, dessa maneira, mudanças podem ocorrer na prática do livre mercado e, em seguida, no cenário econômico global, tópico que deverá ser estudado e debatido com esmero por parte das delegações deste comitê.

# 4. POSICIONAMENTO DAS DELEGAÇÕES

**Afeganistão**

A República Islâmica do Afeganistão se localiza no extremo leste do Oriente Médio e há muitos anos sofre com guerras, invasões e terrorismo, sendo o segundo país mais perigoso do planeta. Por todos esses problemas, é também uma das nações mais pobres do mundo, e tem indicadores socioeconômicos muito baixos e uma economia fraca, mas que vem crescendo nos últimos anos. Atualmente, o Afeganistão luta contra a violência e o terrorismo em seu território para que possa conseguir uma maior estabilidade econômica.

**África do Sul**

A África do Sul é o país mais rico da África, com cerca de 18% do PIB total africano e 45% da produção de minérios. Sua atividade industrial é a mais importante do continente. Ao longo da costa viajam quase todos os navios que transportam petróleo para o Ocidente. A África do Sul é um grande produtor agropecuário, isso se deve ao fato de existirem extensas terras férteis no território. Na agricultura, o país se destaca no cultivo de milho, cana-de-açúcar, uva, laranja. Já na pecuária, as principais criações são de bovinos, aves, caprinos e ovinos. No extrativismo, o país destaca-se na exploração de minerais, como carvão, cobre, manganês, ouro, ferro, diamantes. Por conta dessa diversidade econômica, a África do Sul ocupa atualmente a condição de país mais rico e industrializado da África.

**Alemanha**

A República Federal da Alemanha é a maior e mais importante economia da Europa e, consequentemente, a maior sustentação da União Europeia, o que foi possível através de grandes reformas econômicas após a Segunda Guerra Mundial. O país conta  com as indústrias mais poderosas e desenvolvidas do

mundo, tendo muita força em variados setores industriais, tais como o automotivo e petroquímico.

**Angola**

A República da Angola, não diferente de muitos vizinhos africanos, teve uma independência tardia, seguida de guerra civil, fatores esses que a prejudicaram bastante. Porém, apesar de tais problemas e de ainda ter indicativos sociais baixos sendo ainda um dos países mais pobres do mundo, sua economia teve, nos últimos anos, um bom crescimento, impulsionado, principalmente, pela exportação de petróleo.

**Arábia Saudita**

É a nação fundadora da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) e, além de ser o maior exportador de petróleo do mundo, o Reino da Arábia Saudita é também o maior país árabe da Ásia e da Península Arábica.
É notável sua relação comercial com os Estados Unidos, principalmente após a posse de Donald Trump e sua política armamentista.

**Argentina**

Sendo a segunda maior economia da América do Sul, ficando atrás apenas do Brasil, a Argentina apresenta como pontos positivos uma grande quantidade e variedade de recursos naturais, boa infraestrutura, população alfabetizada, trabalhadores qualificados e base industrial diversificada. No primeiro semestre de 2018, a Argentina enfrentou um início de crise econômica provocada pela forte desvalorização do peso argentino em relação ao dólar. Após obter ajuda do FMI e efetuar ajustes econômicos, o país conseguiu controlar a alta do dólar. Porém, as medidas foram contestadas pelos sindicatos, que organizaram diversas greves. Atualmente, o grande desafio econômico da Argentina é enfrentar a fuga de capitais e reduzir a inflação, em alta nos últimos anos. O país participa ativamente do Mercosul, tendo o Brasil como principal parceiro econômico na região.

**Austrália**

A economia australiana é muito diversificada, atuando em vários setores: a indústria desenvolve atividades ligadas ao setor primário, como a produção de alimentos, vinhos, tabaco, exploração mineral e também as atividades que exigem maior tecnologia como a indústria de máquinas e equipamentos, a indústria química, metalúrgica, siderúrgica e petroquímica. O país também exporta alimentos como carne, trigo, lã e minérios como bauxita, chumbo, níquel, manganês, tungstênio, além de ouro e prata. O grande crescimento da economia no país também se deve à baixa inflação, que durante os anos 90 foi de 2,3% ao ano e se mantém com valores baixos. Isto é resultado da forte produtividade da economia.

**Brasil**

A República Federativa do Brasil tem uma influência muito forte na América Latina e um lugar razoavelmente importante nas questões internacionais. O país passou por uma grande crise política e econômica nos últimos anos, tendo enfrentado gravíssimos problemas de corrupção, e ainda se apresenta como um lugar não muito atrativo para investidores. Outro grande problema que o país enfrenta é a desigualdade social, com um indicie de Gini em 0,515, o 10° maior do mundo.

**Canadá**

O Canadá possui uma economia desenvolvida, próspera e estável. Destacam-se as indústrias tecnológica, automotiva, petroquímica e de máquinas. A riqueza mineral do solo canadense é a principal responsável pelo desenvolvimento econômico do país, que possui jazidas de ferro, petróleo, gás natural, urânio, ouro, prata, níquel, cobre, molibdênio, zinco, amianto, entre outros. Esses recursos naturais, além de serem exportados, proporcionam subsídios para o desenvolvimento industrial do país. A população canadense possui um elevado padrão de vida e de renda, tornando o mercado consumidor

interno bastante forte. O país também investe muito no desenvolvimento de tecnologia de ponta, impulsionado por excelentes centros de pesquisas e universidades. O país integra o NAFTA, bloco econômico formado também por Estados Unidos e México e possui a 18ª maior economia do mundo.

**Chile**

Tendo uma economia fundamentada na mineração, a República do Chile desenvolve uma política com fortes relações com o comércio exterior. Visando flexibilizar e intensificar as importações e exportações, a nação assinou acordos comerciais para reduzir as tarifas alfandegárias com diversos blocos econômicos.

Além disso, apesar da baixa taxa de desemprego e um PIB per capita alto, a pobreza é presente numa considerável parcela da população. Portanto, reduzir as desigualdades de renda e a dependência do país das exportações de cobre é um dos principais desafios da nação.

**China**

A República Popular da China é o terceiro país mais extenso do mundo e uma das grandes potências militares, políticas e econômicas do mundo, se destacando principalmente na economia, perdendo apenas para os EUA em PIB. Ao apresentar uma maior abertura em relação a investimentos estrangeiros, a China passou por um desenvolvimento econômico expressivo. Desse modo, as autoridades do país propuseram quintuplicar o PIB mediante uma abertura econômica e a instauração da chamada Economia Social de Mercado. A principal estratégia do governo para atrair os investimentos estrangeiros tem sido oferecer pacotes de incentivos fiscais e um marco regulador mais flexível em termos de direitos laborais e de proteção ambiental, que, aliado ao baixo custo de investimento inicial e à mão de obra barata, fizeram da China o principal destino de investimentos estrangeiros em nível mundial.

**Coreia do Sul**

A economia da Coreia do Sul é a quarta maior economia da Ásia e a décima-primeira maior do mundo. Em razão do grande desenvolvimento econômico e industrial realizado na Coreia do Sul a partir da década de 1970, o país tornou-se um dos "Tigres Asiáticos". O país também aderiu à Industrialização Orientada para a Exportação (IOE), com destaque para os produtos eletrônicos e automóveis. O país referido também apresenta excelentes indicadores sociais, diferentemente da vizinha Coreia do Norte. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) sul-coreano é considerado muito alto, ocupando o 12° lugar no ranking mundial. A taxa de mortalidade infantil é uma das menores do planeta. Outros aspectos positivos são a eficácia do sistema educacional, os serviços de saneamento ambiental e o sistema de saúde.

**Cuba**

A República de Cuba é um dos poucos países socialistas remanescentes no mundo e vigora com a existência de apenas um partido. Sua economia se sustenta basicamente no turismo e extrativismo mineral, embora também tenha um grande desenvolvimento em seu setor de biotecnologia e farmacêutica. Ainda assim, é uma nação pobre e fechada, apesar de atualmente estar no meio de um processo de abertura econômica, devido à transição de poder ocorrida no país, após 59 anos dos Castro no poder.

**Egito**

Tendo um desenvolvimento econômico elevado perante as demais nações africanas, a República Árabe do Egito figura como segunda economia do continente, superado somente pela África do Sul. Como o capitalismo vem se expandindo, impulsionado pelo processo de globalização, algumas medidas neoliberais têm promovido nos últimos vinte anos uma imensa modificação na economia do país.

Porém, após passar por um golpe militar que depôs o primeiro presidente civil eleito, em 2013, a nação vive uma situação política e econômica instável, devido ao regime instaurado.

**Espanha**

Após apresentar significativo desenvolvimento econômico na década de 1990 até 2007, a Espanha sentiu fortemente o impacto da crise econômica mundial iniciada em 2008. Até hoje os espanhóis sofrem com o elevado índice de desemprego, principalmente entre os jovens e elevada dívida pública.

A economia do país caminha a passos lentos, afinal, são mais de dez anos em recessão econômica, porém ultimamente vem dando sinais positivos de crescimento, com o aumento do turismo, do poder de compra e do salário mínimo.

**Estados Unidos da América**

Possuindo a maior economia do mundo, os Estados Unidos da América, EUA, funcionam de acordo com os parâmetros capitalistas. Apesar de ter um mercado consumidor interno forte, o país também produz para o mercado de exportação. Ademais, é correto citar a produção de grandes gêneros agropecuários, e o destaque industrial e tecnológico. O centro financeiro do país concentra-se principalmente em Wall Street na ilha de Manhattan, em Nova Iorque, onde está localizada a maior bolsa de valores do mundo, a Bolsa de Valores de Nova Iorque. Assim, fato a ser mencionado a respeito da economia estadunidense é a produção de softwares e outros itens de informática e eletrônica, por parte de grandes empresas do ramo tecnológico. Grande parte dessas empresas encontram-se na região do Vale do Silício, localizada na cidade de São José, na Califórnia. Hoje, porém, os EUA veem sua hegemonia ameaçada pela China, motivo esse pelo qual ele ruma agora para um caminho protecionista.

**Estônia**

Sendo a mais próspera das antigas repúblicas soviéticas, a Estônia passou por dificuldades em seus primeiros passos após a dissolução da URSS em 1991, tendo quedas de produção no setor industrial e hiperinflação. Porém, reformando o país praticamente do zero, o país investiu em abertura econômica e inclusão digital, tornando quase 100% de seus serviços públicos acessíveis pela internet, além do investimento privado em infraestrutura digital ser facilitado. Diante desses fatores, a prioridade do governo é manter as altas taxas de crescimento anuais, e para isso foi necessário, sobretudo, a transição de economia centralizada para a de mercado.

**França**

Contando com os setores econômicos de: indústria, tecnologia, finanças, turismo e agricultura, a França, assim como grande parte das nações europeias, enfrenta dificuldades econômicas significativas. A crise de 2008, que teve início nos EUA e se espalhou pelo mundo, ainda afeta o desenvolvimento econômico do país. Entretanto, aos poucos, ela vem retomando o caminho do crescimento. O desemprego alto e endividamento público elevado são alguns dos principais problemas da economia francesa na atualidade. A França é a 7° maior economia do mundo.

**Grécia**

Desde 2009, a República Helênica, que possui parte do PIB pautado no turismo, enfrenta uma séria crise econômica, provocada pela alta dívida pública. O desemprego, que chegou a afetar mais de um quarto da população, aumentou e o déficit orçamentário de mesmo modo. Com isso, empréstimos com o FMI foram feitos, e para garantir o financiamento da dívida, medidas de austeridade foram tomadas no país, afetando principalmente os direitos trabalhistas.

**Holanda**

A economia holandesa é bastante conhecida por suas relações comerciais estáveis, inflação e desemprego moderados. As principais atividades industriais são o processamento de alimentos, produtos químicos, maquinaria pesada e estaleiros. Este setor é altamente mecanizado e emprega apenas 2% da força de trabalho. A exportação de bens e serviços contribui com mais de 30% do PIB, exportando primeiramente: máquinas e peças de máquinas; segundamente: gás natural, extraído da costa; e por fim, tulipas e outras flores.

**Hong Kong, China**

A economia de Hong Kong baseia-se nos setores financeiro e bancário, bem como no comércio internacional. O turismo e a pesca também são importantes. Além disso, a região é um centro produtor de filmes, com destaque para os filmes de artes marciais. Desde 1997, a economia de Hong Kong se tornou um polo para serviços de alto valor agregado (finanças, administração, logística, consultoria empresarial, comércio etc.), demonstrando, assim, o desenvolvimento econômico do país devido ao decréscimo nas taxas de participação no setor secundário e acréscimo de participação no setor de serviços. Atualmente, Hong Kong atrai tanto empresas chinesas que querem entrar no mercado internacional quanto empresas de todo o mundo que querem ter acesso aos mercados da China e do resto da Ásia. A região se encontra na 30ª maior economia do mundo, segundo o Banco Mundial.

**Índia**

Sendo o segundo país mais populoso do mundo, a República da Índia enfrenta um grande desafio de balancear a visível ambição chinesa e sua ascensão frente à liderança regional e mundial. Como contraponto a isso, a Índia cada vez mais mantém seus laços estreitos com países como Japão e Estados Unidos.

O desenvolvimento econômico indiano está entre um dos maiores do mundo atualmente, no entanto, por conta da infraestrutura insuficiente, da burocracia

pesada, das altas taxas de juros, e uma dívida social elevada, a economia do país é constantemente sufocada.

**Irã**

A República Islâmica do Irã teve suas políticas externas pró-Ocidente mudadas após a revolução ocorrida no país em 1979. Desde então, é visível a tensão entre os Estados Unidos e os iranianos.

A economia do irã é marcada pela dependência no petróleo, sendo o segundo maior produtor de petróleo da OPEP, porém, atualmente já vem sendo implementados planos para diversificar essa centralização.

**Itália**

A Itália é possuidora de uma economia industrial diversificada e que é, basicamente, dividida em duas partes: o norte do país, área industrial desenvolvida e dominada por empresas privadas; e o Sul, essencialmente agrícola, com elevada taxa de desemprego, logo, bem menos desenvolvida. De modo geral, a nação vem enfrentando dificuldades econômicas, resultado da crise econômica mundial de 2008. O desemprego, a dívida pública elevada e o fraco crescimento do PIB dos últimos anos dificultaram o crescimento econômico do país. Contudo, em 2017, o PIB apresentou crescimento de 1,5%, mostrando que o país vem tendo nos últimos anos um processo de recuperação econômica.

**Japão**

Sendo a terceira maior economia mundial, ficando atrás somente dos Estados Unidos da América e da China, o Japão possui um PIB nominal de 5,6 trilhões de dólares. O país, a partir da Segunda Guerra Mundial, quando sofreu com a derrota no conflito, passou a se desenvolver e, desse modo, crescer industrialmente, revelando indícios de maior complexidade sendo incorporada a sua economia, se recuperando rapidamente. O Japão tem destaque na

produção e exportação de veículos, equipamentos eletrônicos e artigos de informática. Ademais, é válido ressaltar também o elevado poder de consumo da população japonesa, que corrobora para o desenvolvimento do mercado interno japonês.

**Marrocos**

Ao longo dos últimos anos, a política econômica do Reino de Marrocos tem-se pautado pelo imperativo de equilibrar as contas públicas, mediante um ajuste fiscal que inclui redução dos gastos e privatização de estatais. Desde 1995, o Governo vem seguindo as recomendações do Banco Mundial com vistas a reduzir o déficit público que perdura nessa nação.

A economia marroquina baseia-se na agricultura, na mineração de fosfato (é o maior exportador de fosfato do mundo) e no setor de turismo (uma das principais fontes de receitas externas do país).

**Maurícia**

Na economia da Maurícia, tem-se como destaque a agricultura no cultivo da cana-de-açúcar. O setor industrial se encontra em desenvolvimento e seus principais segmentos são os têxtis e os alimentícios. Outra atividade que corrobora para com a captação de recursos financeiros é o turismo, estimulado pelas belezas naturais do país, composto por ilhas e arquipélagos. Outrossim, o país também possui um IDH elevado, ocupando posições à frente de países como o Brasil.

**México**

O México tem uma economia de livre mercado voltada para a exportação. Trata-se da segunda maior economia da América Latina, ficando atrás somente do Brasil, e a quarta economia do continente americano. No ranking mundial, o México está em 12° lugar. A economia mexicana é constituída por uma mistura de indústrias e sistemas agrícolas antigos e modernos, ambos cada vez mais dominados pelo setor privado. As bases da economia do país são: serviços,

indústria, comércio, agricultura e exploração de minérios. Os serviços (comércio, transporte, hotéis, telecomunicações, etc.) contribuem com cerca de 70% do PIB e empregam quase 60% da população economicamente ativa.

**Nova Zelândia**

Sendo um dos exemplares países em que obtiveram uma relativa prosperidade após sua transição para a economia de mercado, a Nova Zelândia hoje é a melhor nação para se abrir um negócio, demorando apenas 1 dia. A economia da Nova Zelândia, tão dependente da agricultura e da pesca durante décadas, levou uma volta completa durante os últimos anos, fazendo crescer a riqueza do país consideravelmente. A saúde, a educação e as medidas tomadas foram os três fatores que o governo da Nova Zelândia tomou para incrementar a qualidade de vida dos seus habitantes.

**Reino Unido**

O Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte têm uma economia resistente e de crescimento estável, contendo também um poder político e militar muito grande. Seus setores financeiros, industriais e de serviços são muito fortes e representam mais de 99% da economia do país. A principal questão pela qual passa o Reino Unido atualmente é saída da União Europeia, ação que abala profundamente este bloco econômico.

**República Democrática do Congo**

A maior parte do povo se dedica à agricultura. Entre as principais culturas estão mandioca, cana-de-açúcar, banana-de-são-tomé, milho, azeite de dendê, amendoim e arroz. O país também produz café, algodão e borracha. A segunda atividade econômica mais importante é o comércio, que depende dos ricos recursos naturais do país. A República Democrática do Congo também é um dos principais produtores de diamantes no mundo. Encontram-se, em seu território, reservas de petróleo, carvão, cobre, cobalto, zinco e ouro.

**Rússia**

A Federação Russa é incontestavelmente uma grande potência militar e política, sendo um dos países mais influentes do mundo. No âmbito econômico, entretanto, tem uma posição um pouco menos prestigiada, tendo em vista que o país sofreu grandes transições de modelo econômico por ter experimentado anos de socialismo. Atualmente, 28 anos após a queda da União Soviética, a Rússia já está com uma economia mais forte e estável, sustentada principalmente pela exportação de seus diversos recursos naturais para o exterior.

**Suécia**

A economia sueca possui como principais setores econômicos: serviços e indústria, com destaque para a de telecomunicações e tecnologia da informação. A desvalorização da coroa sueca em meio a temores explica a mudança de estratégia do Banco Central da Suécia (Riksbank) em aumentar os juros do país. A moeda sueca atingiu seu menor patamar frente ao euro desde o início da crise financeira global, em 2008. O país vive hoje seu período mais longo de crescimento econômico em quatro décadas.

**Suíça**

A Confederação Suíça é um país é um dos países mais ricos do mundo em PIB per capita e tem uma economia de mercado que é considerada a mais competitiva do mundo. O país tem um forte histórico de neutralidade, tendo sido um dos poucos países europeus a ficar fora das duas guerras mundiais. Abriga sedes de vários órgãos internacionais, como a Cruz Vermelha, a União Postal Universal e a própria OMC, isso além do fato de a Suíça ser classificada como paraíso fiscal pela OCDC.

**Venezuela**

As principais indústrias do país são: refinamento de petróleo, siderúrgicas, metalúrgicas, químicas e de alimentos. Na mineração, podemos destacar a extração de petróleo, gás natural, carvão mineral, bauxita (de onde se produz o alumínio), ouro e minério de ferro. Os principais produtos agrícolas são: cana-de-açúcar, banana, abacaxi, milho, laranja, arroz e mandioca. Na pecuária se destacam as criações de bovinos, suínos, caprinos e aves. Desde 2013 a situação econômica venezuelana vem se deteriorando, com os índices de inflação subindo vertiginosamente e os medidores do PIB encolhendo. A economia do país entrou em recessão oficialmente em 2014. O salário dos trabalhadores encolheu e o poder de compra da população caiu. Puxados pela inflação e pelo desemprego, a nação sofre com a escassez de produtos de subsistência, gerando um caos social.

**Disney, sede nos Estados Unidos da América**

Em 16 de outubro de 1923, foi fundada por Walt Disney e seu irmão Roy Oliver Disney, a Disney Brothers Cartoon Studios, sendo inicialmente uma empresa focada na produção de animações. Em 1986, época em que a companhia passou a operar em mídias diversificadas, é adotado o nome de Walt Disney Studios. Atualmente essa multinacional é considerada o maior conglomerado de mídia e entretenimento do planeta por receita, graças a compra da 21st Century Fox, ultrapassando a Comcast. A Walt Disney Studios é responsável por possuir diversos parques temáticos, e por adquirir os direitos de empresas como a Miramax, Pixar Animation Studios, Marvel, Lucasfilm e 21st Century Fox, como já mencionado.

**Industrial and Commercial Bank of China (ICBC)**

O Banco Industrial e Comercial da China foi criado em 1 de janeiro de 1984. Tendo grandes evoluções na primeira década do século XXI, como a reestruturação do Banco para uma sociedade por ações e a listagem na Bolsa

de Valores de Xangai e na Bolsa de Valores de Hong Kong Limited, o ICBC teve uma grande impulsão para alcançar a posição que possui hoje. Através do seu esforço contínuo e desenvolvimento estável, o Banco tornou-se o banco líder no mundo, possuindo uma excelente base de clientes, uma estrutura de negócios diversificada, forte inovação capacidades e competitividade do mercado. O banco considera o serviço como a base para buscar mais desenvolvimento e fez esforços para construir um “banco da primeira escolha de clientes” enquanto fornece uma gama abrangente de produtos e serviços financeiros para 6,271 mil clientes corporativos e 567 milhões de clientes pessoais.

**International Trade Union Confederation**

A Confederação Sindical Internacional (CSI), fundada em Viena em novembro de 2006 contou com quase 1.700 delegações, comprometidas com a luta dos direitos trabalhistas em todo o mundo, frente a globalização do capital. A primeira atitude tomada pela confederação foi ratificar o acordo com as Federações Sindicais Internacionais e a Comissão Sindical Consultiva junto à OCDE, para contribuir com a formação do conselho Global Unions. As Federações Sindicais Internacionais representam os trabalhadores nos distintos setores econômicos, da educação e dos serviços públicos ao setor industrial, passando pelo comércio e os meios de comunicação.

**Microsoft**

A Microsoft Corporation é uma empresa americana multinacional, de capital aberto, que atua na área de tecnologia, desenvolvendo softwares e produtos eletrônicos cuja sede fica em Redmond, Washington. Foi fundada em 1975 por Bill Gates e Paul Allen, inicialmente trabalhando na adaptação do interpretador BASIC para computadores domésticos. Atualmente, o principal produto da empresa é o sistema operacional Windows, que é sem dúvida o mais usado em computadores e notebooks de todo o mundo. A empresa emprega cerca de 100 mil funcionários em mais de 100 países diferentes e está avaliada em

US$851,2 bilhões. É uma das grandes empresas do mundo que aceita o uso de bitcoins em suas transações.

**Vale S.A**

A Vale S.A é uma empresa de capital misto (parte estatal e a outra porção de investimento externo) criada em 1942, através de decreto-lei pelo presidente da época, Getúlio Vargas. A organização da empresa, inicialmente, teve como foco a exploração dos minerais presentes no solo brasileiro, como o ferro. Com isso, a Companhia Vale do Rio Doce surgiu num contexto de industrialização brasileira, relacionando-se com a Companhia Siderúrgica Nacional que surgiu na mesma conjuntura. Assim, ao longo do tempo, a empresa foi expandindo suas áreas de atuação, com subsidiárias que atuam até na gestão de barragens.

# 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

## 5.1. Textos Informativos


Globalização:

Disponível em: https://www.todamateria.com.br/globalizacao/. Acesso em: 02 de março de 2019.

Disponível em: https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/o-que-globalizacao.htm. Acesso em: 02 de março de 2019.

Disponível em: https://www.significados.com.br/globalizacao/. Acesso em: 02 de março de 2019.

Economia digitalizada:

Disponível em: http://www.financaspraticas.com.br/recursos/perguntas-frequentes/o-que-e-criptomoeda. Acesso em: 06 de fevereiro de 2019.

Disponível em: https://financeone.com.br/o-que-e-criptomoeda-e-como-investir/. Acesso em: 06 de fevereiro de 2019.

Disponível em: https://www.tecmundo.com.br/criptomoedas. Acesso em: 06 de fevereiro de 2019.

Disponível em: https://coinmarketcap.com/pt-br/. Acesso em: 06 de fevereiro de 2019.

Disponível em: https://www.buybitcoinworldwide.com/pt-br/preco/. Acesso em: 06 de fevereiro de 2019.

Disponível em: https://www.mercadobitcoin.com.br/o-que-e-bitcoin. Acesso em: 06 de fevereiro de 2019.

Disponível em: https://www.bitcoinbrasil.com.br/o-que-e-bitcoin/. Acesso em: 06 de fevereiro de 2019.

Commodities:

Disponível em: https://marketbusinessnews.com/financial-glossary/commodity-market/. Acesso em: 11 de março de 2019.
Disponível em: https://www.ig.com/en-ch/glossary-trading-terms/commodity-definition. Acesso em: 11 de março de 2019.
Disponível em: https://www.bloomberg.com/opinion/articles/2018-11-30/commodities-drop-looks-secular-not-cyclical. Acesso em: 11 de março de 2019.
Disponível em: https://www.itau.com.br/itaubba-pt/analises-economicas/publicacoes/macro-visao/declinio-secular-das-commodities-de-volta-a-tendencia. Acesso em: 12 de março de 2019.
Disponível em: https://www.investopedia.com/investing/commodities-trading-overview/. Acesso em: 10 de março de 2019.
Disponível em: https://www.benzinga.com/general/education/18/11/12670632/basics-of-commodities-trading-where-how-investors-can-start. Acesso em: 11 de março de 2019.

Petróleo:
Disponível em: http://www.petroleum.co.uk/. Acesso em: 12 de março de 2019.
Disponível em: https://www.oilandgasiq.com/strategy-management-and-information/articles/oil-gas-industry-an-introduction. Acesso em: 12 de março de 2019
Disponível em: https://study.com/academy/lesson/middle-east-oil-history-production.html. Acesso em: 12 de março de 2019.
Disponível em: http://www2.aneel.gov.br/aplicacoes/atlas/pdf/07-Petroleo(2).pdf. Acesso em: 13 de março de 2019.

Disponível em: https://www.nationalgeographic.org/encyclopedia/petroleum/. Acesso em: 12 de março de 2019.

Crises Econômicas:

Disponível em: https://www.mises.org.br/Article.aspx?id=2594. Acesso em: 21 de fevereiro de 2019.

Livro: America's Great Depression. 1963, ROTHBARD, Murray.

Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/historiag/crise29.htm.

Acesso em: 21 de fevereiro de 2019.

Protecionismo:

Disponível em: https://www.mises.org.br/Article.aspx?id=2459. Acesso em: 15 de fevereiro de 2019.

Disponível em: https://www.thomsonreuters.com.br/pt/tax-accounting/comercio-exterior/blog/o-protecionismo-no-cenario-mundial-atual.html. Acesso em: 15 de fevereiro de 2019

Monopólios:

Disponível em: https://www.significados.com.br/monopolio/. Acesso em: 11 de março de 2019.

Disponível em: https://g1.globo.com/economia/noticia/disney-anuncia-compra-da-21st-century-fox.ghtml. Acesso em 11 de março de 2019.

Disponível em: https://www.economicsonline.co.uk/Business_economics/Monopoly.html.

Acesso em 13 de março de 2019.

Disponível em: https://bizfluent.com/about-6601606-monopoly-economics-.html.

Acesso em 13 de março de 2019.

**5.2. Países Membros**

**Afeganistão**

Disponível em: https://www.cia.gov/-library/publications/the-world-factbook/geos/af.html. Acesso em: 15 de janeiro de 2019.

Disponível em: https://www.heritage.org/index/country/afghanistan. Acesso em: 15 de janeiro de 2019.

Disponível em: https://www.indexmundi.com/afghanistan/economy_profile.html. Acesso em 16 de janeiro de 2019.

**África do Sul**

Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/africa-do-sul/economia-africa-sul.htm. Acesso em 20 de janeiro de 2019.

Disponível em: http://www.brasil.gov.br/noticias/esporte/2010/05/historia-e-economia-da-africa-do-sul. Acesso em 20 de janeiro de 2019.

**Arábia Saudita**

Disponível em: http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/ficha-pais/4823-reino-da-arabia-saudita. Acesso em 18 de janeiro de 2019.

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Rela%C3%A7%C3%B5es_entre_Ar%C3%A1bia_Saudita_e_Estados_Unidos. Acesso em 16 de janeiro de 2019.

Disponível em: https://www.heritage.org/index/country/saudiarabia. Acesso em 16 de janeiro de 2019.

**Argentina**

Disponível em: https://m.suapesquisa.com/paises/argentina/economia_argentina.htm. Acesso em 16 de janeiro de 2019.

Disponível em: https://www.heritage.org/index/country/argentina. Acesso em 16 de janeiro de 2019.
Disponível em: https://www.reuters.com/article/us-argentina-economy-crisis/how-a-year-of-endless-storms-battered-argentinas-economy-idUSKCN1OJ18G. Acesso em 17 de janeiro de 2019.

**Austrália**

Disponível em: https://www.heritage.org/index/country/australia. Acesso em 17 de janeiro de 2019.
Disponível em: https://www.rba.gov.au/education/resources/explainers/australia-and-the-global-economy.html. Acesso em 17 de janeiro de 2019.
Disponível em: http://g1.globo.com/economia/noticia/2016/09/qual-e-o-segredo-da-australia-o-pais-que-esta-ha-25-anos-sem-sofrer-uma-recessao.html. Acesso em 17 de janeiro de 2019.
Disponível em: https://exame.abril.com.br/negocios/dino/27-anos-sem-recessao-faz-da-australia-o-melhor-pais-no-mundo-para-quem-quer-morar-fora/. Acesso em 17 de janeiro de 2019.
Disponível em: https://www.australiago.com/economia/. Acesso em 17 de janeiro de 2019.

**Brasil**

Disponível em: https://www.todamateria.com.br/economia-no-brasil/. Acesso em 16 de janeiro de 2019.
Disponível em: https://pt.portal.santandertrade.com/analise-os-mercados/brasil/economia. Acesso em 16 de janeiro de 2019.

**Canadá**

Disponível em: https://m.suapesquisa.com/paises/canada/economia_canada.htm. Acesso em 17 de janeiro de 2019.

Disponível em: https://m.brasilescola.uol.com.br/amp/geografia/a-economia-canada.htm. Acesso em 17 de janeiro de 2019.

Disponível em: https://www.heritage.org/index/country/canada. Acesso em 17 de janeiro de 2019.

Disponível em: https://www.indexmundi.com/canada/economy_overview.html. Acesso em 17 de janeiro de 2019.

**Chile**

Disponível em: https://www.infoescola.com/chile/economia-do-chile/. Acesso em 18 de janeiro de 2019.

Disponível em: https://www.gazetadopovo.com.br/ideias/como-o-chile-se-tornou-o-melhor-pais-da-america-latina-3cevn7t81qhsopb0ff43iiofu/. Acesso em 18 de janeiro de 2019.

Disponível em: https://pt.portal.santandertrade.com/analise-os-mercados/chile/economia. Acesso em 18 de janeiro de 2019.

**China**

Disponível em: https://www.thebalance.com/china-economy-facts-effect-on-us-economy-3306345. Acesso em 18 de janeiro de 2019.

Disponível em: https://www.heritage.org/index/country/china. Acesso em 18 de janeiro de 2019.

Disponível em: https://www.infopedia.pt/$china-modernizacao-e-abertura-a-economia-de. Acesso em 18 de janeiro de 2019.

**Coreia do Sul**

Disponível em: https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/coreia-sul.htm. Acesso em 18 de janeiro de 2019.
Disponível em: https://learningenglish.voanews.com/a/experts-worry-about-south-korea-s-economy/4708052.html. Acesso em 18 de janeiro de 2019.
Disponível em: https://www.heritage.org/index/country/southkorea. Acesso em 18 de janeiro de 2019.

**Cuba**

Disponível em: http://mercadopopular.org/2014/12/economiacubana/. Acesso em 18 de janeiro de 2019.
Disponível em: https://www.brasil247.com/pt/247/mundo/360426/Turismo-continua-sendo-carro-chefe-da-economia-cubana-diz-novo-presidente.htm. Acesso em 18 de janeiro de 2019.
Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/04/entenda-como-acontece-a-transicao-de-poder-em-cuba.shtml. Acesso em 23 de março de 2019.

**Egito**

Disponível em: https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/egito-1.htm. Acesso em 18 de janeiro de 2019.
Disponível em: https://www.mundorama.net/?p=14443. Acesso em 18 de janeiro de 2019.

Disponível em: https://orientemedioemfoco.wordpress.com/2012/09/23/a-nova-politica-externa-do-egito/. Acesso em 18 de janeiro de 2019.

Disponível em: https://www.focus-economics.com/countries/egypt. Acesso em 18 de janeiro de 2019.

Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2018/02/11/interna_mundo,659183/egito-sonho-de-democracia-deu-lugar-a-regime-militar-opressivo.shtml. Acesso em 18 de janeiro de 2019.

**Espanha**

Disponível em: https://www.eurodicas.com.br/economia-da-espanha/. Acesso em 18 de janeiro de 2019.

Disponível em: https://pt.portal.santandertrade.com/analise-os-mercados/espanha/economia. Acesso em 18 de janeiro de 2019.

Disponível em: https://www.infoescola.com/economia/conjuntura-economica-global-espanha/. Acesso em 19 de janeiro de 2019.

**Estados Unidos da América**

Disponível em: https://ig.ft.com/sites/numbers/economies/us/. Acesso em 18 de janeiro de 2019.

Disponível em: https://www.forbes.com/sites/alejandrochafuen/2019/01/03/the-u-s-economy-in-2019-challenges-and-lower-expectations/#30bdb3ad3d87. Acesso em 18 de janeiro de 2019.

**Estônia**

Disponível em: https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2018/08/como-estonia-construiu-uma-sociedade-digital.html. Acesso em 18 de janeiro de 2019.

Disponível em: https://www.mises.org.br/Article.aspx?id=2892. Acesso em 18 de janeiro de 2019.
Disponível em: https://economiadeservicos.com/2017/10/12/o-milagre-economico-da-e-stonia/. Acesso em 18 de janeiro de 2019.

**França**

Disponível em: https://m.suapesquisa.com/paises/franca/economia_franca.htm. Acesso em 18 de janeiro de 2019.
Disponível em: https://www.globaltenders.com/economy-of-france.php/. Acesso em 19 de janeiro de 2019.
Disponível em: https://www.heritage.org/index/country/france. Acesso em 19 de janeiro de 2019.

**Grécia**

Disponível em: https://www.eurodicas.com.br/tudo-sobre-a-grecia/. Acesso em 19 de janeiro de 2019.
Disponível em: https://www.infoescola.com/europa/grecia/. Acesso em 19 de janeiro de 2019.

**Holanda**

Disponível em: http://www.guiageo-europa.com/holanda/economia.htm. Acesso em 19 de janeiro de 2019.
Disponível em: https://m.dw.com/pt-br/economia-holandesa-é-mais-do-que-tulipas-e-queijos/a-37928064. Acesso em 19 de janeiro de 2019.

**Hong Kong**

Disponível em: https://escola.britannica.com.br/levels/fundamental/article/Hong-Kong/481518. Acesso em 19 de janeiro de 2019.

Disponível em: https://www.mises.org.br/Article.aspx?id=1804. Acesso em 19 de janeiro de 2019.
Disponível em: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Economia_de_Hong_Kong. Acesso em 19 de janeiro de 2019.

**Índia**

Disponível em: https://ri.fgv.br/pocket-talk/india-na-ordem-global. Acesso em 19 de janeiro de 2019.
Disponível em: https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/a-economia-india.htm. Acesso em 19 de janeiro de 2019.
Disponível em: https://www.tutor2u.net/economics/reference/india-economic-growth-and-development. Acesso em 19 de janeiro de 2019.

**Irã**

Disponível em: http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/ficha-pais/5248-republica-islamica-do-ira. Acesso em 19 de janeiro de 2019.
Disponível em: https://www.worldatlas.com/articles/important-facts-related-to-the-economy-of-iran.html. Acesso em 19 de janeiro de 2019.
Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Iraniana. Acesso em 19 de janeiro de 2019.

**Itália**

Disponível em: https://es.portal.santandertrade.com/analizar-mercados/italia/economia/. Acesso em 20 de janeiro de 2019.
Disponível em: https://www.infoescola.com/economia/conjuntura-economica-global-italia/. Acesso em 20 de janeiro de 2019.
Disponível em: https://www.ft.com/content/b3c85b34-e10a-11e8-a6e5-792428919cee. Acesso em 20 de janeiro de 2019.

**Japão**

Disponível em: https://www.br.emb-japan.go.jp/cultura/economia.html. Acesso em 20 de janeiro de 2019.
Disponível em: https://www.estudopratico.com.br/economia-do-japao/. Acesso em 20 de janeiro de 2019.

**Marrocos**

Disponível em: https://exame.abril.com.br/economia/por-que-o-marrocos-e-o-investimento-mais-quente-da-africa/. Acesso em 20 de janeiro de 2019.
Disponível em: https://pt.portal.santandertrade.com/analise-os-mercados/marrocos/economia. Acesso em 20 de janeiro de 2019.
Disponível em: https://www.passeiweb.com/estudos/sala_de_aula/geografia/marrocos_economia. Acesso em 20 de janeiro de 2019.

**Maurícia**

Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/geografia/mauricio.htm. Acesso em 20 de janeiro de 2019.

Disponível em: https://www.heritage.org/index/country/mauritius. Acesso em 20 de janeiro de 2019.
Disponível em: https://edition.cnn.com/2015/01/22/africa/mauritius-tropical-paradise-booming-economy/index.html. Acesso em 20 de janeiro de 2019.

**México**

Disponível em: https://www.infoescola.com/mexico/economia-do-mexico/. Acesso em 20 de janeiro de 2019.
Disponível em: https://richtopia.com/global-economics/mexican-economy-facts-5-things-didnt-know. Acesso em 20 de janeiro de 2019.
Disponível em: https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/mx.html. Acesso em 20 de janeiro de 2019.

**Nova Zelândia**

Disponível em: https://www.mises.org.br/Article.aspx?id=2260. Acesso em 21 de janeiro de 2019.
Disponível em: https://economia.ig.com.br/financas/2017-08-25/o-codigo-da-riqueza-nova-zelandia-brasil.html. Acesso em 21 janeiro de 2019.
Disponível em: https://blogdointercambio.west1.com.br/economia-na-nova-zelandia-conheca-as-principais-atividades-economicas-do-pais/. Acesso em 21 de janeiro de 2019.

**Reino Unido**

Disponível em: https://pt.portal.santandertrade.com/analise-os-mercados/reino-unido/economia. Acesso em 21 de janeiro de 2019.

Disponível em: https://www.britannica.com/place/United-Kingdom/Economy. Acesso em 21 de janeiro de 2019.

**República Democrática do Congo**

Disponível em: https://escola.britannica.com.br/levels/fundamental/article/República-Democrática-do-Congo/481038. Acesso em 21 de janeiro de 2019.

Disponível em: https://www.heritage.org/index/country/republiccongo. Acesso em 21 de janeiro de 2019.

**Rússia**

Disponível em: https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/economia-russia.htm. Acesso em 21 de janeiro de 2019.

Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2018/03/15/interna_internacional,944296/entre-pobreza-e-expansao-fraca-futuro-da-economia-russa-e-incerto.shtml. Acesso em 21 de janeiro de 2019.

**Suécia**

Disponível em: https://oglobo.globo.com/economia/suecia-pais-do-juro-abaixo-do-zero-vive-maior-periodo-de-crescimento-em-4-decadas-22846687. Acesso em 21 de janeiro de 2019.

Disponível em: https://m.suapesquisa.com/paises/suecia/economia_suecia.htm. Acesso em 21 janeiro de 2019.

Disponível em: https://sweden.se/business/how-sweden-created-a-model-economy/. Acesso em 21 de janeiro de 2019.

**Suíça**

Disponível em: https://www.eurodicas.com.br/tudo-sobre-a-suica/. Acesso em 21 de janeiro de 2019.
Disponível em: https://economia.ig.com.br/financas/2017-08-17/suica.html. Acesso em 21 de janeiro de 2019.

**Venezuela**

Disponível em: https://www.infoescola.com/venezuela/economia-da-venezuela/. Acesso em 21 de janeiro de 2019.
Disponível em: https://mises.org/wire/price-controls-are-disastrous-venezuela-and-everywhere-else. Acesso em 21 de janeiro de 2019.
Disponível em: https://www.mises.cc/Article.aspx?id=2177. Acesso em 21 de janeiro de 2019.

**Disney**

Disponível em: https://agenciaanybody.wordpress.com/2015/05/04/a-historia-da-walt-disney-company/. Acesso em 20 de março de 2019
Disponível em: https://www.lifewire.com/the-walt-disney-company-140911. Acesso em 21 de março de 2019.

**Industrial and Commercial Bank of China**

Disponível em: http://www.icbc-ltd.com/ICBCLtd/About%20Us/Introduction/. Acesso em 21 de março de 2019.
Disponível em: https://br.cointelegraph.com/news/industrial-and-commercial-bank-of-china-to-embrace-blockchain-technology. Acesso em 21 de março de 2019.

**Internacional Trade Union Confederation**

Disponível em: https://m.oglobo.globo.com/economia/maior-central-sindical-da-historia-criada-em-viena-4552578. Acesso em 22 de março de 2019.
Disponível em: http://www.cnmcut.org.br/conteudo/fundada-a-confederacao-sindical-internacional. Acesso em 22 de março de 2019.

**Microsoft**

Disponível em: https://www.microsoft.com/pt-br/about/nossa-companhia.aspx. Acesso em 22 de março de 2019.
Disponível em: https://www.britannica.com/topic/Microsoft-Corporation. Acesso em 22 de março de 2019.

**Vale S.A.**

Disponível em: https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos37-45/EstadoEconomia/CVRD. Acesso em 22 de março de 2019.
Disponível em: https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/2222/2727. Acesso em 23 de março de 2019.